

UNIVERSIDADE DE UBERABA
CURSO DE FARMÁCIA

SAMUEL GARCIA DA SILVA

MUDANÇAS NO PAPEL FARMACÊUTICO: levantamento comparativo entre drogarias
de rede e drogaria única.

UBERABA – MG

2023

UNIVERSIDADE DE UBERABA
CURSO DE FARMÁCIA

SAMUEL GARCIA DA SILVA

MUDANÇAS NO PAPEL FARMACÊUTICO: levantamento comparativo entre drogarias de rede e drogaria única.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade de Uberaba como requisito para a conclusão do Curso de Farmácia.

Orientador: Dirce Sofia Fabbri de Almeida Verde dos Santos

UBERABA – MG

2023

Dedico esse trabalho para a minha mãe Norma Bento Garcia, ao meu pai Israel Marques da Silva, a minha futura esposa Ledielda Ribeiro do Santos, a minha avó Adeni de Sousa Garcia, a minha irmã Maria Eduarda Garcia da Silva, a minha sobrinha Helena Silva Soares, a minha enteada Geovana Ribeiro do Santos, aos meus tios Romildo, Lionel, Jose Natal, Joniel, Camila e Lopes, a todos os meus professores e colegas de faculdade e a minha orientadora Dirce Sofia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder o dom da vida e me dar essa oportunidade de encontrar pessoas boas no caminho.

A minha mãe Norma Bento Garcia e ao meu pai Israel Marque da Silva por serem como realmente são, terem batalhado para o melhor dos seus filhos e não medirem esforços para fazerem o que precisava ser feito. Devo a eles quem eu sou hoje.

A minha futura esposa Ledielda Ribeiro dos Santos que foi enviada para a minha vida em um momento difícil da minha vida, mas que conseguiu transformá-lo em oportunidade e hoje estamos colhendo os frutos do que plantamos.

A minha avó Adeni de Sousa Garcia pela simplicidade de enxergar a vida que me ensinou lições valiosas.

A todos os meus tios Romildo, Jose Natal, Lionel, Joniel, Camila e Lopes que de alguma forma influenciaram no que sou hoje.

A minha irmã Maria Eduarda Garcia da Silva por fazer parte da minha vida.

A todos os meus amigos pela oportunidade de nas piores horas me ouvirem e aconselharem.

A todos os professores que por cinco anos toleraram minhas lamentações diante das dificuldades naturais da faculdade. Tenho profunda gratidão por todo ensinamento que foi passado, em especial agradeço a professora Dirce por me incentivar a ser um profissional melhor.

Por fim quero agradecer a todos os meus colegas de faculdade que nesses cinco anos me proporcionaram muito crescimento. Em especial: Alexandre Lopes, Barbara Landim, Gabriela Oliveira e ao Pedro Henrique Martins, se estamos aqui nesse final juntos é por merecimento.

Enfim os dias de glórias chegaram e junto deles o tão sonhado CRF.

*“É pelos erros que você realmente cresce,
você precisa ficar ruim antes de ficar bom(a).” -
Paula Scher*

RESUMO

Discutiu-se neste estudo, o contexto de atuação profissional de farmacêuticos que trabalham em drogarias de rede no Brasil comparado a atuação anterior em drogaria única. Abordou-se o perfil sociodemográfico dos respondentes e sua dinâmica de trabalho nos estabelecimentos privados e individuais onde atuam como farmacêuticos. A coleta de dados se deu por meio de um questionário on-line, anônimo e auto-aplicado, disponível na Plataforma Google Forms. Participaram voluntariamente, 37 farmacêuticos – 73,7% do sexo feminino e 26,3%, do masculino –, cuja maioria tinha entre 20 a 30 anos de idade (52,6%), constituindo um grupo de profissionais com tempo de trabalho durante a atuação em drogaria única de 8 anos ou mais (41,7%) e que em relação a função exercida, a maior incidência é no cargo de farmacêutico responsável técnico (52,2%). Em relação à atuação profissional em drogaria de rede, 41,7% são farmacêuticos responsável técnico, com tempo de trabalho correspondente ao período de 2 a 3 anos (32,1%) São discutidas as atividades por eles exercidas, sendo em drogaria única, predominante a atenção ao consumidor, supervisão da dispensação por balconistas e elaboração do Manual de Boas Práticas de Dispensação – MBPF (76%). Em contrapartida, durante a atuação na drogaria de rede 81,5% dos profissionais têm como atividade principal a supervisão da dispensação por balconistas. Percebeu-se que as atribuições clínicas dos farmacêuticos sofrem constrangimentos no espaço das drogarias, em razão da expansão e recrudescimento do comércio varejista de medicamentos proporcionando reflexões que buscam valorizar tal prática profissional junto à população atendida.

Palavras-chave: Drogaria; Farmacêutico; drogaria de rede; drogaria única.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Sexo dos farmacêuticos entrevistados.....	04
Figura 2	Faixa etária dos farmacêuticos entrevistados.....	05
Figura 3	Tempo de trabalho dos farmacêuticos em drogaria única.....	05
Figura 4	Cargo exercido pelos farmacêuticos durante o período em drogaria única..	06
Figura 5	Tempo de trabalho dos farmacêuticos em drogaria rede.....	06
Figura 6	Cargo exercido pelos farmacêuticos durante a atuação na drogaria de REDE.....	07
Figura 7	Atividades desempenhadas pelos farmacêuticos durante a atuação em drogaria única.....	08
Figura 8	Atividades desempenhadas pelos farmacêuticos na atuação em drogaria de REDE	09

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	01
2. MATERIAL E MÉTODO	03
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	04
4. CONCLUSÃO.....	10
5. REFERÊNCIAS	11

1.INTRODUÇÃO

As farmácias individuais e as drogarias de rede ocupam colocações estratégicas no processo de obtenção e distribuição de medicamentos no Brasil. A presença e atuação do farmacêutico nesses locais é fruto do conhecimento técnico necessário para promover o uso racional de medicamentos e a dispensação destes visando atender às necessidades dos usuários. De acordo com dados do Conselho Federal de Farmácia, até 2020, havia 89.879 farmácias comerciais cadastradas no país (CFF, 2021).

A rápida expansão do comércio farmacêutico nacional impõe desafios à qualidade da assistência farmacêutica segundo pesquisa recente do Conselho Federal de Farmácia: “Perfil do Farmacêutico no Brasil”, (SERAFIN; CORREIA JÚNIOR; VARGAS, 2015), apenas 81, 1 % dos farmacêuticos atuam profissionalmente em determinadas farmácias ou drogarias. Conforme Barbosa & Buesso et al. (2019), tal fato se deve a realidade de que a maioria dos profissionais empregados em ambientes privados não tem total liberdade para atuar como profissionais de saúde.

Segundo a Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias, as empresas farmacêuticas independentes são as farmácias/drogarias que não fazem parte de uma rede varejista de medicamentos. (ABRAFARMA, 2021)

Desde a década de 1980, a expansão das grandes redes tem sido impulsionada pela informatização do estoque e do ponto de venda. O crescimento destas resultou na redução dos estoques e do número de funcionários por loja (SAAB E RIBEIRO, 2021).

Santos (2019) comenta que as farmácias independentes não estão destinadas à extinção, apesar da tendência crescente da indústria farmacêutica para a formação de redes varejistas. De acordo com o autor, isso se deve ao fato de que 80% dos municípios brasileiros tem menos de 30.000 habitantes, podendo-se inferir que cerca de 5.000 cidades são atendidas essencialmente por pequenos varejistas locais, uma vez que as redes são geralmente instaladas em municípios de grande e médio porte.

Cabe destacar que dentre as atividades exercidas pelo farmacêutico nas drogarias de rede, àquelas relacionadas à administração de medicamentos, representam proporções correspondentes às funções clínicas do farmacêutico, como: Dispensação, Orientação ao Usuário e Acompanhamento de Medicamentos sendo estes elementos da Atenção Farmacêutica. (CONASEMS, 2021).

Sobre o papel do farmacêutico ao longo do século XX, Gabriel et.al (2019) aponta que o fato de as farmácias individuais se voltarem para o mercado levou a uma perda de autonomia na atividade do farmacêutico, já que nos últimos 30 anos, essas instalações se limitaram a fornecer produtos aos consumidores, e na maioria das vezes sem orientação quanto a utilização destes. Em levantamento sobre a atuação de farmacêuticos em farmácias e drogarias do Rio de Janeiro, Bastos e Caetano (2020) constataram que medidas de controle relacionadas ao manejo eficaz de medicamentos vendidos sem prescrição são prioritárias em sua prática profissional diária (conforme norma SVS). /MS nº 344/1998 (BRASIL, 1998) Monitorando a Prescrição de Medicamentos Sujeitos a Controle Especial) confirma a visão de que o controle de determinados medicamentos é um traço cultural da prática farmacêutica. Os farmacêuticos observam que possuem pouca autonomia para prestar atendimento direto ao consumidor e que muitas farmácias são obrigadas principalmente a implantar atividades administrativas e gerenciais.

Levando em consideração o exposto, o presente estudo teve como objetivo identificar mudanças no papel desenvolvido pelo farmacêutico em drogarias de rede; comparado ao seu trabalho anterior única.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi elaborado por intermédio de uma pesquisa qualitativa e quantitativa com a aplicação de um questionário no modelo de formulário Google Forms, da plataforma Google.

Elaborou-se um questionário com perguntas fechadas e de múltipla escolha, enviado por intermédio de um link a cada um dos participantes da pesquisa, que após esclarecimento inicial, concordaram em contribuir com a pesquisa e a garantia da não divulgação de informações pessoais.

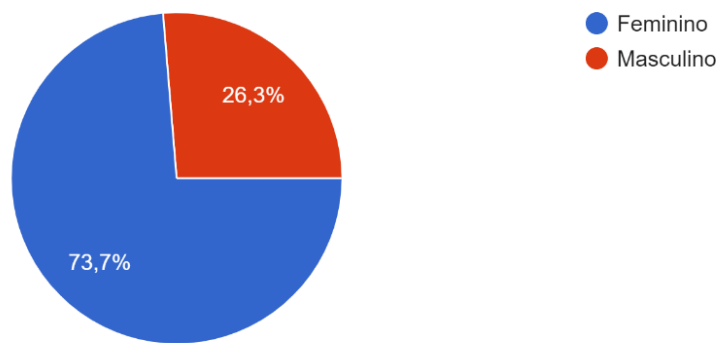
O formulário foi disponibilizado em grupos de farmacêuticos na rede social Whats App, aplicado entre o período de 09/05/23 a 16/05/23, contando com 37 participantes exclusivamente atuantes em drogarias individuais e de rede/franquia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo os resultados obtidos durante a entrevista realizada com farmacêuticos exclusivamente atuantes em drogarias individuais e de REDE/franquia, observou-se que 73,7% são do sexo feminino, em contrapartida, 26,3% dos entrevistados são do sexo masculino (figura 1).

Verifica-se que a maior quantidade de farmacêuticos presentes em drogarias única ou de REDE é de mulheres.

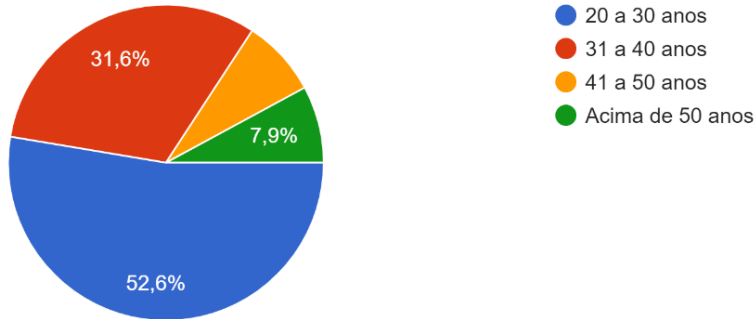
Figura 1 – Sexo dos farmacêuticos entrevistados



Posteriormente, quanto á faixa etária dos participantes, tem-se que 52,6% apresentam idade entre 20 a 30 anos, já 31,6% estão na faixa etária entre 31 a 40 anos, 7,9% têm entre 41 a 50 anos, 7,9% tem idade acima de 50 anos (figura 2).

Observa-se que a maior incidência de farmacêuticos nas drogarias individuais ou de rede está na faixa etária dos 20 a 30 anos.

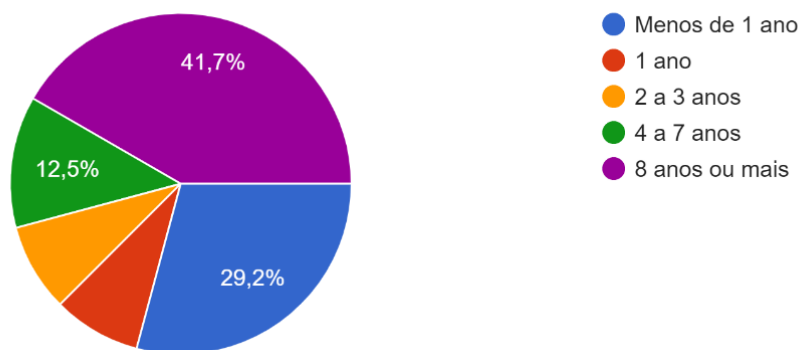
Figura 2 – Faixa etária dos farmacêuticos entrevistados



Sobre o período de trabalho durante a atuação em drogaria única, 41,7% dos farmacêuticos permaneceram por 8 anos ou mais, enquanto 29,2% exerceram atividades por menos de 1 ano. Antagonicamente, 12,5% dos entrevistados atuaram por 1 ano, 2 a 3 anos ou 4 a 7 anos (figura 3).

Observa-se que o período médio de trabalho dos farmacêuticos em drogaria única é de 8 anos ou mais.

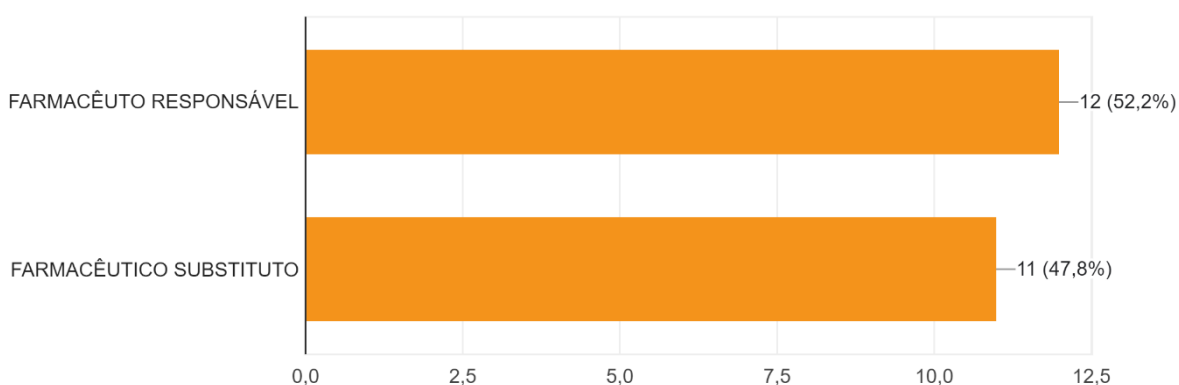
Figura 3 – Tempo de trabalho dos farmacêuticos em drogaria única



Quando questionados acerca da função exercida durante o período de atuação na drogaria única, 52,2% responderam que ocupavam o cargo de farmacêutico responsável técnico, enquanto 47,8% atuavam como farmacêutico substituto (figura 4).

Observa-se que dentre os entrevistados, em relação a função exercida, a maior incidência é no cargo de farmacêutico responsável técnico.

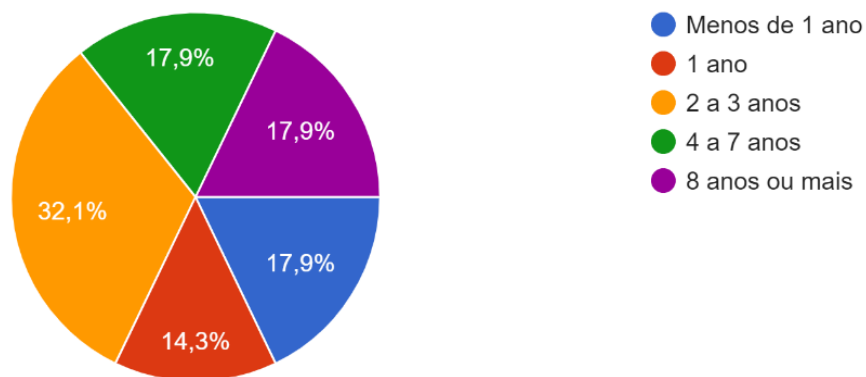
Figura 4 – Cargo exercido pelos farmacêuticos durante o período em drogaria única



Ao analisar o tempo de trabalho em drogaria de REDE 32,1% dos participantes atuam entre 2 a 3 anos, enquanto 17,9% estão por um período de 4 a 7 anos, sendo também 17,9% a porcentagem para aqueles que se encontram no estabelecimento pelo período de 8 anos ou mais e há menos de 1 ano. Concomitantemente, 14,3% trabalham na drogaria única por 1 ano (figura 5).

Constatou-se que a maior prevalência quanto a variável tempo de trabalho refere-se ao período de 2 a 3 anos.

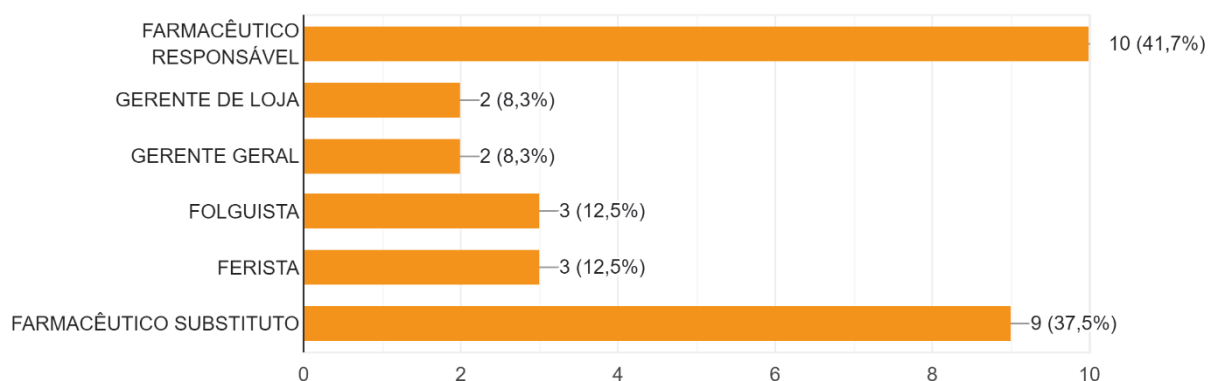
Figura 5 – Tempo de trabalho dos farmacêuticos em drogaria de REDE



Em relação ao cargo exercido na drogaria de REDE, 41,7% são farmacêutico responsável técnico, 37,5% farmacêutico substituto, 12,5% dos entrevistados referem folguista ou ferista e 8,3% gerente de loja ou gerente geral (figura 6).

Portanto, com base nos dados, a maior incidência quanto a cargo ocupado na drogaria de REDE é de farmacêutico responsável.

Figura 6 – Cargo exercido pelos farmacêuticos durante a atuação na drogaria de REDE

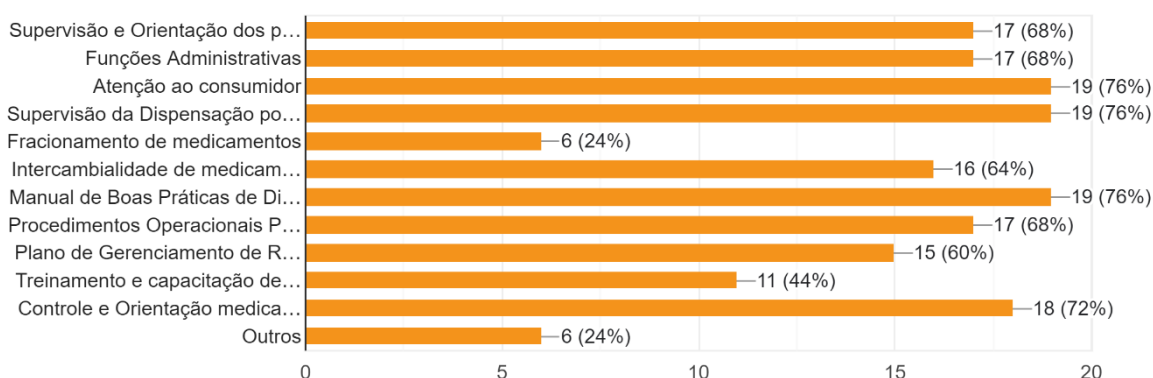


Em relação às funções desempenhadas quando atuavam na drogaria única, 76% dos farmacêuticos entrevistados referiram atenção ao consumidor, supervisão da dispensação por balconistas e elaboração do Manual de Boas Práticas de Dispensação - MBPF. Enquanto, 72%

declararam ter realizado controle e orientação de medicamentos e 68% disseram desempenhar atividades como elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão – POP's, funções administrativas e supervisão/orientação dos processos de compra, requerimento e reabastecimento. Antagonicamente, 64% dos profissionais que responderam á pesquisa, apresentaram como função a intercambialidade de medicamentos, 60% relataram Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS e 44% treinamento e capacitação de funcionários. Por fim, 24% fracionavam medicamentos ou realizavam outras demandas.

Os resultados demonstram a prevalência de atividades como atenção ao consumidor, supervisão da dispensação por balconistas e elaboração do Manual de Boas Práticas de Dispensação - MBPF durante o período de atuação dos farmacêuticos em drogaria única (figura 7).

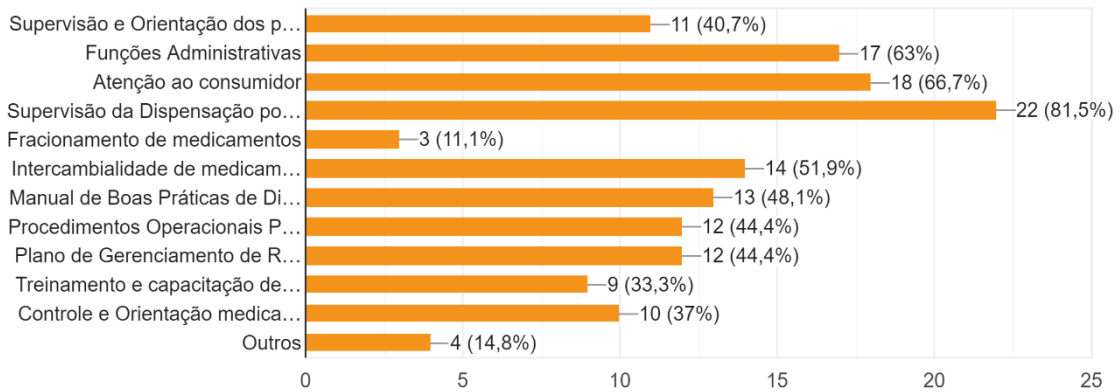
Figura 7 – Atividades desempenhadas pelos farmacêuticos durante a atuação em drogaria única



Acerca das atribuições desempenhadas pelo farmacêutico durante a atuação na drogaria de rede, 81,5% e supervisionam a dispensação por balconistas, 66,7% prestam atenção ao consumidor, 63% realizam funções administrativas e 51,9% intercambiam medicamentos. Concomitantemente, 48,1% referem elaboração do Manual de Boas Práticas de Dispensação – MBPF, enquanto 44% elaboram Procedimentos Operacionais Padrão – POP's e Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS. Em contrapartida, 40,7% supervisionam e orientam os processos de compra, requerimento e reabastecimento, 37% controlam e orientam sobre medicamentos e 33,3% treinam e capacitam funcionários. Por fim, apenas 11,1% fracionam medicamentos ou realizam outras atividades (figura 8).

Verifica-se o predomínio da supervisão a dispensação por balconistas dentre as atribuições do farmacêutico em drogaria de REDE.

Figura 8 – Atividades desempenhadas pelos farmacêuticos na atuação em drogaria de REDE



4. CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou a percepção de que as atribuições clínicas dos farmacêuticos sofrem constrangimentos no espaço das drogarias, em razão da expansão e recrudescimento do comércio varejista de medicamentos proporcionando reflexões que buscam valorizar tal prática profissional junto à população atendida. Farmácias e drogarias privadas ocupam posições privilegiadas no processo de aquisição e dispensação de medicamentos no Brasil, sendo urgente transformá-las em espaços legítimos para realização de atividades que promovam seu uso seguro e racional. A presença e atuação do farmacêutico nesses espaços se justificam pelo fato de que o uso racional dos medicamentos demanda conhecimento técnico-científico aprofundado sobre suas características. Porém, dentre as muitas atribuições do farmacêutico nestes espaços, há um conjunto de atividades administrativas e burocráticas que consomem grande parte do tempo de trabalho, limitando sua dedicação direta aos clientes. Faz-se necessário a redefinição desses estabelecimentos como campo de práticas em saúde, privilegiando a educação em saúde, sobretudo temas relacionados a medicamentos, sobre os quais o profissional farmacêutico tem expertise. Conhecer melhor o perfil desses profissionais e seus modos de atuar em condições sociais determinadas pelos estabelecimentos privados nos quais trabalham pode subsidiar formas de superar obstáculos existentes para que as atribuições clínicas dos farmacêuticos sejam preponderantes em sua prática profissional.

REFERÊNCIAS

ABRAFARMA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE REDES DE FARMÁCIAS E DROGARIAS. 2021. Disponível em: <https://www.abrafarma.com.br/>

BARBOSA, G. C. & BUOSSO, T. S. (2019), O impacto da sobrecarga de trabalho e a satisfação do trabalhador em saúde mental. *Revista Saúde*, 45 (2), 1-13.
10.5902/2236583429678

BASTOS, C. R. G.; CAETANO, R. As percepções dos farmacêuticos sobre seu trabalho nas farmácias comunitárias em uma região do estado do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 3541-3550, 2010. Suplemento 3. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kKmC8m3yJnVzwkq8DZfJhMw/?format=pdf&lang=pt>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 maio 1998. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html

CFE – CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. 2021. Disponível em: <https://cfe.org.br/pagina.php?id=801&titulo=F%C3%B3runs>

CONASEMS – CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE. Brasília, DF: **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2021. Disponível em: https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/09/Cartilha_Finalizando.pdf

GABRIEL, Wagner Alexandre et al. Implantação de plano de incentivo às vendas em uma rede de drogarias. **Revista Gestão em Análise**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 139-148, ago. 2019. ISSN 2359-618X. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/gestao/article/view/2352/986>.
doi:<http://dx.doi.org/10.12662/2359-618xregea.v8i2.p139-148.2019>.

SAAB, W. G. L.; RIBEIRO, R. M. Um panorama do varejo de farmácias e de drogarias no Brasil. **BNDES**, Brasília, DF, n. 25, mar. 2021. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/16661/1/PRFol213966_Um%20Panorama

[%20do%20Varejo%20de%20Farmacias%20e%20de%20Drogarias%20no%20Brasil_compl_P_BD.pdf](#)

SANTOS, A. M. S. P. Descentralização, desenvolvimento local e autonomia financeira dos municípios. **Quivera**, Cidade do México, DF, v. 10, n. 1, p. 47-64, 2019. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/401/40113197004.pdf>

SERAFIN, C.; CORREIA JÚNIOR, D.; VARGAS, M. Perfil do farmacêutico no Brasil: relatório. Brasília, DF: **Conselho Federal de Farmácia**, 2015. Disponível em https://www.cff.org.br/userfiles/file/Perfil%20do%20farmac%C3%AAutico%20no%20Brasil%20_web.pdf

